

REUNIÃO DO CONSELHO POPULAR - RJ

Data: 28/11/2018

Local: PASTORAL DE FAVELAS - RUA CÂNDIDO MENDES, 28 -
GLÓRIA.

Início: 15h30min

Término: 18h45min



Presentes: Pastoral de Favelas, Rádio Sonda, Barrinha, Laboriaux, Rio das Pedras, Manguinhos, NUTH, NEPHU-UFF, UFRJ, Movimento Popular de Favelas, Movimento das Comunidades Populares, Babilônia, Araçatiba, Vila Autódromo, Horto e mandatos: Renato Cinco, Reimont, Waldeck Carneiro.

Pauta:

- 1-
- 2-
- 3-

Informes:

Hoje teve a audiência sobre a ocupação São Januário e saiu a decisão, por liminar, de despejo. Provavelmente o despejo correrá em Janeiro.

Nossa confraternização será no dia 9 de dezembro na Vila Hípica ou em Araçatiba.

Dia 10 de dezembro é o dia internacional de direitos humanos e teremos atividades na Carioca e na Cinelândia na parte da tarde.

O NEPHU está construindo um site ferramenta para divulgar a luta. Todos que tiverem interesse podem procurar o núcleo.

Teremos o lançamento do livro dos 40 anos da Pastoral de Favelas no dia 2 de dezembro no santuário da Penha das 8 da manhã até as 13 . A missa será às 9. Todos ganharão o livro.

O Conselho esteve presente no Urbe Favelas que foi uma experiência muito interessante para todos aprenderem sobre questões relacionadas à nova lei de regularização fundiária.

Pauta: Maracajás; balanço e perspectivas; demandas das comunidades

Maracajás

Ocorreu a reintegração de posse em Maracajás, que atingiu 6 famílias, pegando os moradores de surpresa. Foi um dia muito tenso, pois as forças policiais e militares agiram com muita truculência, usando cachorros, spray de pimenta. A Aeronáutica levou as faixas do Conselho e dos moradores. Os moradores estão traumatizados. Muitas famílias não

tinham pra onde ir, outras foram pra casa de amigos ou parentes. As pessoas estão aterrorizadas. As famílias chegaram ao território antes da Aeronáutica. Eliane cumpriu o importante papel de negociar com Thales (DPU) a suspensão da liminar, permitindo que as famílias voltem para as casas. O deputado Glauber está apoiando as famílias. Nesse momento as famílias estão com medo de voltar, pois estão traumatizadas, mas os moradores da Rádio Sonda estão apoiando e convencendo os moradores a voltarem e ocuparem as casas. Os moradores estão aguardando a data que será marcada para a volta. A juíza federal deu uma liminar sem deixar os moradores entrarem com qualquer defesa, baseada no argumento de que a Aeronáutica tem legitimidade. A juíza ignorou que alguns moradores não foram citados, e mesmo assim soltou a liminar. O advogado particular não conseguiu reverter a situação. Thales então derrubou a liminar, dando direito aos moradores de permanecer até a sentença final, mas o processo continua. A Aeronáutica já levantou muro no terreno, quebrou algumas partes das casas, repreendeu moradores que tentaram tirar fotos. A Aeronáutica já foi notificada sobre a decisão. Foi interessante, porque conseguimos que a situação repercutisse na mídia e nas redes. É importante a gente fazer um trabalho de comunicação para, não apenas denunciar as violações, mas também demarcar as vitórias das lutas, o que pode até servir como uma forma de conscientização. É importante unir as famílias da Rádio Sonda, Maracajás e Estrada do Galeão.

Encaminhamentos:

-vamos fortalecer a comunicação para fazer repercutir as denúncias e as vitórias da luta vamos fazer um relato para a Comissão de Direitos Humanos da ALERJ (Carmen e Di) vamos aguardar a resposta de Tales para marcar uma reunião de mobilização com as três comunidades da Ilha do Governador e parceiros .

Penha vai conversar com as famílias das comunidades para relatar sua experiência e fortalecer os moradores.

2) Balanço e perspectivas

A experiência da Jornada contra as Remoções, assim como nossos atos deste ano, foram muito importantes para fortalecer o Conselho. Por outro lado, não vimos o diálogo com a prefeitura avançar. A prefeitura mudou diversas vezes a composição e a estrutura da secretaria de infraestrutura, habitação e urbanismo. Tivemos a morte de Marielle e a eleição de Bolsonaro, que nos leva a crer que o próximo ano será muito difícil. Tivemos cortes em muitas áreas na votação do orçamento da prefeitura, o que deve atingir a área da habitação. Será um ano muito difícil em relação ao âmbito institucional. Talvez seja uma experiência interessante para o Conselho voltar aos territórios. É preciso ter cuidado com nossos militantes e pensar também nossa segurança. O próximo ano também será duro para os movimentos sociais, pois teremos repressão nas ruas. O Conselho Popular deve ter mais abrangência e colar com outras lutas. Tudo indica que o novo governador pretende acabar com o ITERJ. É importante nos encontrarmos mais com outros movimentos, como a favela pela democracia. Não podemos ficar esperando que tudo vai se resolver no judiciário. Talvez seja interessante que o Conselho consiga se articular para reivindicar questões relacionadas à moradia, para além do direito de permanecer, mas pensar questões como regularização fundiária, controle do orçamento para habitação, melhorias urbanísticas etc. É

importante pensar formas de participar, por exemplo, dos espaços abertos à participação popular, como conselhos municipais. Parece que o governador está investindo muito em aparato bélico e tecnologia de repressão para agredir os favelados, negros e pobres.

Encaminhamentos

-vamos passar a fazer reuniões alternadas entre a MITRA e as comunidades. Nossa próxima reunião vai ser na Rocinha no último sábado (26) de janeiro. Horário a confirmar. vamos fazer um ato para abrir o ano. Vai ser como um ato de afirmação em que vamos nos apresentar aos novos governantes. Vamos articular com outros movimentos. Vamos conversar com o pessoal do ITERJ para pensar uma data e um local estratégicos para esse ato. A ideia é construir esse ato junto com o ITERJ. Dr Eliane vai articular com ITERJ.

3) demandas das comunidades

Laboriaux: desde 2010 quase 5 mil pessoas foram ameaçadas de remoção na época do governo de Paes. Os moradores estão articulados. Eles estão lutando, tanto pelo direito de permanecer, quanto por melhorias urbanísticas (pavimentação, praça, melhorias nas casas etc). Os moradores estão articulados com outros parceiros. No entanto, ocorreu um golpe na associação de moradores com o apoio do tráfico. Os moradores acabaram perdendo vários espaços e equipamentos da comunidade após esse golpe. Nesse momento os moradores estão com medo e um tanto desmobilizados. Simone quer pedir nossa ajuda para mobilizar novamente.

Encaminhamentos:

-vamos convidar o presidente para nossa reunião de janeiro. Vamos fazer um panfleto do Conselho para chamar os moradores para reunião. Responsáveis: Simone, Dani, Breno e Maria. Dr Maria Lúcia vai convidar o defensor responsável pelo caso para estar presente. Teremos um ponto especial para tratar da situação do Laboriaux.

Próxima reunião dia 8 de janeiro na capela do Laboriaux.

Relatoria: Fernanda C. Frias.